


A Primeira Guerra Mundial, como vimos, teve efeitos desastrosos para a Europa: destruiu fábricas, pontes e estradas, devastou os campos e agrediu duramente o meio ambiente dos países europeus envolvidos no conflito.

No caso dos Estados Unidos, porém, a história foi outra.

## Os anos felizes

Primeiro porque seu território não foi atingido pela guerra; segundo porque o conflito lhe trouxe riqueza e prosperidade: vendendo armas, alimentos e matérias-primas durante o conflito, os Estados Unidos conseguiram acumular imensos capitais. De maior devedor antes da Primeira Guerra, passaram a ser o maior credor mundial, ao final do conflito.

Nos anos 1920, os Estados Unidos tinham se transformado na maior economia do mundo e progrediam a passos largos. A confiança nessa prosperidade, a facilidade aberta pela compra à prestação e a força da propaganda levavam estadunidenses a consumir cada vez mais.

Os meios de comunicação de massa diziam que consumir era um ato de patriotismo; por isso, era importante que cada família tivesse o último modelo de máquina de lavar, fogão, toca-discos, aspirador de pó e rádio produzido nos Estados Unidos. Consumir, sempre e cada vez mais, era a essência do estilo de vida estadunidense (*American way of life*). 



Dica! *O grande Gatsby*, filme de Baz Luhrmann (Austrália e EUA, 2013). [Duração: 144 minutos].

---

## A Grande Depressão

O *boom* econômico estadunidense nos anos 1920 foi acompanhado por uma febre de especulação na Bolsa de Valores de Nova York, localizada em Wall Street.

A partir de 1927, pequenos, médios e grandes investidores passaram a aplicar suas economias ou sobras em ações que, na época, muitos acreditavam ser a melhor forma de ganhar dinheiro sem fazer esforço. O fato é que, desde aquela data, os preços das ações vinham disparando. Um exemplo era o da General Electric: entre março de 1928 e setembro de 1929, as ações dessa empresa estadunidense passaram a valer cerca de três vezes mais.

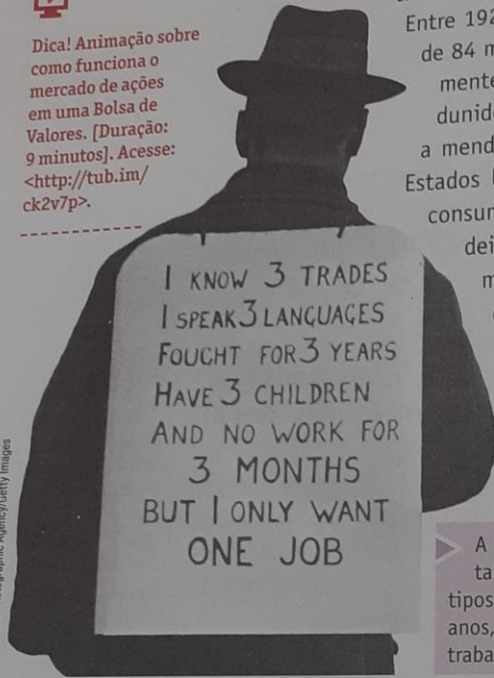
Contagiados pela febre do lucro fácil, muitos empresários especulavam aumentando artificialmente os preços das ações de suas empresas, estimulando com isso a corrida às bolsas de valores. Depois de uma alta espetacular no primeiro semestre de 1929, os preços não correspondiam mais, nem de longe, à real situação das empresas; mesmo as que se encontravam “no vermelho” viram as cotações de suas ações subirem muito acima do esperado.

Até que, em dado momento, percebendo que o valor de suas ações tinha subido exageradamente, milhares de investidores começaram a oferecê-las à venda. E, como não havia compradores para elas em número suficiente, os preços desabaram, atingindo os piores níveis na terça-feira, 29 de outubro, dia do *crash* (quebra) da Bolsa de Valores de Nova York. O fato marcou o início da maior crise da história do capitalismo, que ficou conhecida como **Grande Depressão** (1929-1933).



Dica! Animação sobre como funciona o mercado de ações em uma Bolsa de Valores. [Duração: 9 minutos]. Acesse: <<http://tub.im/ck2v7p>>.

General Photographic Agency/Getty Images



I KNOW 3 TRADES  
I SPEAK 3 LANGUAGES  
FOUGHT FOR 3 YEARS  
HAVE 3 CHILDREN  
AND NO WORK FOR  
3 MONTHS  
BUT I ONLY WANT  
ONE JOB

Com a queda da bolsa, houve uma corrida aos bancos para a retirada das economias, o que os levou a fecharem suas portas. Entre 1929 e 1932, verificou-se a falência de 3 463 bancos e de 84 mil indústrias. Outras indústrias diminuíram drasticamente sua produção. Consequentemente, milhões de estadunidenses conheceram o desemprego e, em pouco tempo, a mendicância e a fome. Uma particularidade da crise nos Estados Unidos foi o extraordinário aumento de crédito ao consumidor. Quando ela se instalou, milhões de pessoas deixaram de pagar suas prestações. O desdobramento mais terrível da Grande Depressão para os assalariados foi o desemprego, que atingiu níveis altíssimos e sem precedentes na história do capitalismo, em vários países do mundo. □

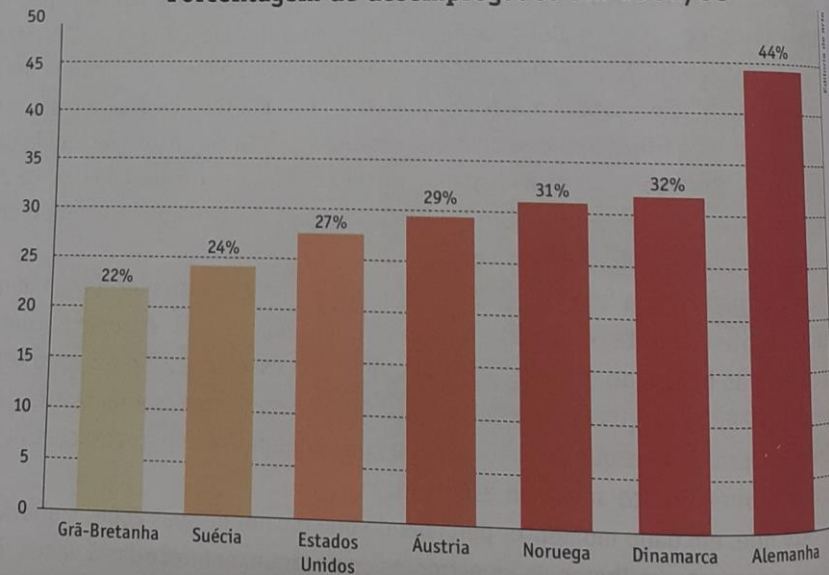
A realidade do desemprego no ano em que esta fotografia ao lado foi tirada foi traduzida em números; observe o gráfico a seguir.

▶ A fotografia de 1933 mostra um homem com uma tabuleta nas costas, que diz: "Eu conheço três tipos de negócio, eu falo três línguas, lutei por três anos, tenho três filhos e há três meses estou sem trabalho, mas eu quero apenas um emprego".

### DIALOGANDO

- O que se pode concluir com base nesse gráfico?
- A porcentagem de desempregados na Alemanha era o dobro da existente na Grã-Bretanha. Como explicar isso?

Porcentagem de desempregados em 1932/33




HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 97.

Mas a crise não atingiu a todos da mesma maneira. Os mais pobres, entre os quais estavam os negros e os latinos, foram os mais duramente afetados.

## As razões da Grande Depressão

É consenso entre a maioria dos estudiosos que a Grande Depressão foi provocada por múltiplas razões:

- » **Concentração de riquezas.** Sabe-se que, em 1929 (ano da quebra), 13% da população do país mais rico do mundo era dona de 90% da riqueza nacional, enquanto 21% recebiam 83 dólares por mês, quando precisariam ganhar pelo menos o dobro para ter uma vida digna. Além disso, durante a década de 1920, os salários dos trabalhadores da indústria e do comércio se mantiveram comprimidos, o que acabou restringindo o consumo. O resultado disso foi o acúmulo de estoques.
- » **Crise agrícola.** Com a modernização ocorrida no campo e o aumento crescente da oferta de gêneros agrícolas, os preços mantiveram-se baixos durante toda a década de 1920, obrigando os agricultores a pedirem empréstimos aos bancos. Com o *crash* de 1929, muitos deles não puderam pagar suas dívidas e perderam para os bancos as terras que haviam sido obrigados a hipotecar.
- » **Concorrência dos produtos europeus frente aos dos estadunidenses no mercado internacional.** A partir de 1924, o mercado externo para os produtos estadunidenses encolheu muito, pois os países europeus começaram a se recuperar e voltaram a produzir o que antes compravam dos Estados Unidos. Mais do que isso: voltaram a concorrer com os Estados Unidos no mercado internacional.

Portanto, a concentração de riquezas nas mãos de poucos, a compressão dos salários, o aumento constante do ritmo de produção industrial e agrícola e a concorrência europeia no mercado internacional fizeram que houvesse muito mais mercadorias à venda do que pessoas com capacidade de compra, configurando-se, assim, uma **crise de superprodução**. 



Dica! Documentário sobre as principais causas e consequências da grande crise do capitalismo em 1929. [Duração: 58 minutos]. Acesse: <<http://tub.im/g82uih>>.

## Para refletir

O texto a seguir foi escrito pelo historiador Eric Hobsbawm. Leia-o com atenção.

### Jornal, cinema e rádio

Em fins da década de 1930, para cada britânico que comprava um jornal diário, dois compravam um ingresso de cinema [...]. Na verdade, à medida que se aprofundava a Depressão e o mundo era varrido pela guerra, a frequência nos cinemas do Ocidente atingiu o mais alto pico de todos os tempos. [...]

A imprensa atraía os alfabetizados, embora em países de escolaridade de massa fizesse o melhor possível para satisfazer aos semialfabetizados com ilustrações e histórias em quadrinhos [...]. O cinema, por outro lado, fazia poucas exigências à alfabetização [...].



Cartaz do filme *Way Out West* (*Lá para o Oeste*), de 1937.

Ao contrário do cinema, ou mesmo da nova imprensa de massa, o rádio não transformou de nenhum modo profundo a maneira humana de perceber a realidade. [...] Mas sua capacidade de falar simultaneamente a incontáveis milhões [...] transformava-o numa ferramenta inconceivelmente poderosa de informação de massa, como governantes e vendedores logo perceberam, para a propaganda política e publicidade.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 192-194.

- De acordo com o texto, por que o cinema superou a imprensa no alcance de público?
- Qual a vantagem do rádio em relação aos outros meios de comunicação de massa?

## Repercussões da Grande Depressão

A Grande Depressão repercutiu mundialmente. Os Estados Unidos cortaram os investimentos externos, suspenderam os empréstimos a outros países e reduziram suas importações, afetando a muitos, inclusive o Brasil. Entre 1924 e 1929, o café respondia por 72,5% das exportações brasileiras. Com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, os Estados Unidos, o nosso maior comprador de café, praticamente paralisaram suas compras – desse e de outros produtos primários. Os estoques aumentaram, os preços caíram drasticamente, arruinando cafeicultores e deixando milhares sem emprego.

## O governo de Roosevelt

Com a promessa de livrar o país da crise, o candidato democrata às eleições de 1932, Franklin Delano Roosevelt, venceu com folga, obtendo mais de 7 milhões de votos sobre o segundo colocado.


Sua equipe econômica aderiu às ideias do economista britânico John Maynard Keynes, que se opunha ao liberalismo econômico e defendia a **intervenção do Estado na economia**, por meio de investimentos públicos. Keynes acreditava que, se o Estado investisse pesadamente na economia, seria possível elevar os níveis de renda e de emprego. □

...tica! Programa que mostra, por meio de encenações e constituições, a situação da Grande Depressão e os resultados do New Deal. [Duração: 44 minutos]. Acesse: <http://tub.im/euvd>.

## O New Deal

No poder, Roosevelt lançou o *New Deal* (Novo Acordo), um audacioso plano de intervenção e planejamento do Estado na economia, que previa:

- » investimento de 4 bilhões de dólares em obras públicas: de fato, o dinheiro foi aplicado na construção de usinas hidrelétricas, hospitais, escolas, aeroportos, portos, represas;
- » limitação da produção industrial às necessidades reais dos consumidores: essa medida pretendia elevar os preços dos produtos industriais, rebaixados pela crise;
- » diminuição da jornada de trabalho, fixação de um salário digno para os trabalhadores, seguro-desemprego e seguro-velhice para os maiores de 65 anos.

Com esse conjunto de medidas, houve aquecimento da economia, foram criados milhões de novos empregos, os salários recuperaram parte do seu poder de compra e, a partir de 1933, a renda nacional voltou a crescer. 



Dica! Vídeo sobre o plano econômico *New Deal*. [Duração: 2 minutos]. Acesse: <http://tub.im/rsv6eq>.

-----